

Cláudio Ferreira

**Educação e saúde mental:
reflexões a partir da
Escola da Ponte em Portugal**

1ª Edição

**Rio de Janeiro
Barra Livros
2014**

Copyright © 2013 by Cláudio Ferreira

Todos os direitos reservados à Barra Livros

Proibida a reprodução desta obra, total ou parcialmente, sem autorização por escrito da Editora

Revisão ortográfica: Gabriel A. S. de Almeida

Diagramação: Equipe Barra Livros

Capa: Luiz Cláudio Furtado

Impresso no Brasil

O conteúdo desta obra é de responsabilidade exclusiva do autor.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

BARRA LIVROS E CURSOS EDITORA LTDA

Av. das Américas, 500 –Bloco 22 – Entrada A - sala 307

Barra da Tijuca - Rio de Janeiro - RJ

Caixa Postal 22.640-100

Tel.: (021) 3253-5099

Site: www.barralivros.com

Email: contato@barralivros.com

DEDICATÓRIA

Ao meu Deus por me dar tanto e me pedir tão pouco em troca.

À Crisane, minha esposa e companheira de todas as horas, pela paciência e sabedoria com que suportou minha ausência física e muitas vezes afetiva na execução desse projeto.

A todos os meus filhos que são os meus tesouros: Joyce, Cristiane, Grace, Wagner, Juliana e Gabriela. Estou ciente que para executar esse projeto, os privei de minha presença na condição de pai. Vocês justificam e dão sentido à minha vida.

Ao meu amigo José Pacheco pelo apoio constante a esse projeto, desde o dia em que o conheci pessoalmente em um congresso em Bebedouro no interior de S Paulo. Com ele aprendi que não somente a fé, mas que a humildade também remove montanhas.

Aos meus pais José e Elza, já falecidos fisicamente, mas que estão mais vivos do que nunca em minha mente e cujos princípios que aprendi deles estão esboçados nas ideias deste trabalho. Agradeço também a todos os meus irmãos. Junto com meus pais foram meus primeiros mestres. Eu amo todos vocês.

AGRADECIMENTOS

Quando se resolve agradecer, corre-se o grande risco de ser injusto, pois são tantas as pessoas as quais temos gratidão que, por lapso de memória, muitas acabam ficando de fora. Seguramente isso se dá pelos limites da minha inteligência e memória e, desde já me desculpo com tantos que me ajudaram e não serão citados. Uso de minha memória do presente e assim expresso gratidão a algumas pessoas cujos nomes lembro nesse momento:

Ao Prof. Dr. Rui Eduardo Trindade Fernandes, meu orientador, mas principalmente meu amigo na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Sem sua sensibilidade e disponibilidade, este projeto não teria sido executado. Suas constantes sugestões e reflexões, me ajudaram a entender um pouco o que é educar dentro da perspectiva do projeto pedagógico da Escola da Ponte. Sua paciência e dedicação me ensinaram que o ser é mais importante que o saber ou o ter.

A toda a comunidade da Escola da Ponte- direção, professores, funcionários, alunos e pais de alunos pela confiança, recepção, atenção e carinho com que me acolheram nos meses em que convivi dentro das instalações na Vila das Aves. Aprendi muito com todos vocês e meu conceito sobre educação foi sendo moldado pela vossa amizade, experiência, respeito, sabedoria e amor.

A todos os alunos da Escola da Ponte, principalmente os que participaram diretamente dessa pesquisa. Nos meses em que convivi com vocês, aprendi que um mundo melhor é possível quando as pessoas se respeitam e se amam colocando o interesse alheio em primeiro lugar. Vocês reforçaram minha certeza de que em cada criança está presente a inteligência e a sabedoria de Deus.

À Universidade Federal de Uberlândia que, através do Instituto de

Psicologia, me liberou por um ano de minhas atividades para executar este projeto. Agradecimento especial aos colegas do Núcleo da Intersubjetividade, que assumiram as minhas tarefas acadêmicas durante o período de meu afastamento.

Ao meu cunhado Douglas Tavares de Carvalho, que me acolheu em sua casa e me apoiou em todos os momentos que estive morando na cidade do Porto em Portugal. Aos amigos Fagner e Bruno, que me toleraram em momentos difíceis e se alegraram comigo em tantos outros.

Ao povo português, principalmente aos tantos amigos que fiz na cidade do Porto.

Vocês tornaram mais alegres os meses que passei longe de minha família e do meu Brasil.

Agradeço também a Barra Livros & Cursos Editora Ltda que, num país como o Brasil onde boa parte da produção acadêmica não tem a menor chance de publicação, tenha acreditado no meu trabalho e assumido os riscos da publicação.

Por último mas não menos importante, quero agradecer à Herbalife, representada por seu fundador Mark Hughes e atualmente por seu CEO Michael O. Johnson. A entrada na Herbalife há seis anos me abriu portas para um mundo que eu nem imaginava que existia, mas que está mudando minha vida e a de muitas pessoas que amo, nos níveis de crescimento pessoal, espiritual, familiar e financeiro.

Sumário

PREFÁCIO.....	9
INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I.....	13
1.1 -O SER HUMANO E A COMPLEXIDADE DE SUAS RELAÇÕES.....	13
1.2- A ESCOLA ONDE SE APRENDE E A ESCOLA ONDE SE DEVERIA APRENDER.....	19
CAPÍTULO II.....	25
2.1- DOENÇA MENTAL E INTERVENÇÃO CLÍNICA: QUEM SÃO OS DOIDOS?.....	25
2.2- PATOLOGIA EM PSICANÁLISE E CLÍNICA.....	27
2.3- A QUEM SERVEM OS HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS?.....	29
2.4- HERANÇA IMPERIAL.....	31
CAPÍTULO III.....	37
3.1- A ESCOLA DA PONTE.....	37
CAPÍTULO IV.....	43
4.1- IDENTIFICANDO O PROBLEMA E ESTABELECENDO AS BASES PARA SEU ESTUDO.....	43
4.2 –PASSO I - A ESCOLHA DO MÉTODO.....	43
4.3- PASSO II- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ADJACENTES.....	44
4.4- PASSO III - TÉCNICA E OPERACIONALIZAÇÃO.....	45
CAPÍTULO V.....	47
5.1- APRENDENDO COM A CONVIVÊNCIA.....	47
5.2- QUEM SÃO AS CRIANÇAS DA PONTE E POR QUE LÁ ESTUDAM.....	49
5.3 ESCOLA DA PONTE EOUTRAS ESCOLAS: UMA BREVE REFLEXÃO.....	62
5.4-VONTADE DE VIR PARA A ESCOLA.....	87
5.5- A RELAÇÃO PROFESSOR x ALUNO: A VISÃO DO ALUNO	93
5.6- CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA DA PONTE.....	99
5.7 - O FUTURO PELO OLHAR DAS CRIANÇAS.....	102
CAPÍTULO VI.....	107
6.1- OS PAIS E A ESCOLA DA PONTE.....	107
6.2-VISÕES DOS PAIS DE ALUNOS SOBRE A ESCOLA DA	

PONTE E OUTRAS ESCOLA.....	133
CAPÍTULO VII.....	141
7.1- AS INSTALAÇÕES FÍSICAS DA ESCOLA DA PONTE.....	141
CAPÍTULO VIII.....	147
8.1- A ESCOLA DA PONTE E A SAÚDE MENTAL.....	147
CAPÍTULO IX.....	157
9.1-A FAMÍLIA ESCOLA DA PONTE.....	157
9.2-TENHO MEDO.....	161
9.3-FANTASIA E REALIDADE.....	167
CAPÍTULO X.....	179
10.1- O QUE PENSAM OS PROFESSORES-TUTORES DE SEUS ALUNOS.....	179
CAPÍTULO XI.....	205
11.1-O PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA DA PONTE E A SAÚDE MENTAL.....	205
CONCLUSÃO.....	215
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	219

PREFÁCIO

“O segredo do seu olhar”...

... é o nome de um filme que me tocou profundamente. E que evoco, enquanto redijo esta singela página. Vêm à memória imagens de um mundo incomunicável, não suscetível de ser entendido ou percebido, de um mundo interior só captável pelo olhar para dentro, que dá expressão à nossa identidade e singulariza o nosso destino. À medida que vamos tomando consciência desse mundo interior, vamos aperfeiçoando a focagem do olhar para fora. E qual é o segredo do olhar do Cláudio? Sem abdicar de um “olhar de pesquisador”, crítico, consegue ser objetivo e terno, numa aproximação sem receio de “implicação”. Quem disse que o afeto e a emoção têm de estar ausentes de um trabalho científico?

O seu trabalho traduz o sentir de um inconformado. Inconformado pelo desrespeito a que estão votados meninos “diferentes”, na escola doente que ainda temos, de uma nota só, onde os desafinados não têm rosto. Mas o Cláudio deixa-se encantar por uma que acolhe os desafinados. Na Escola da Ponte, que lhe serviu de lócus de aprendizagens, vivenciou situações que lhe deram ânimo para, freirianamente, não desistir de denunciar. A sua escrita denota consciência de realidades tradicionalmente escamoteadas, leva-nos a olhar para dentro, para aprendermos a interrogar e compreender o que vemos fora de nós. Freirianamente, analisa desigualdades que as escolas engendram, interpelando olhares atrofiados, que vêm informando a gigantesca e estúpida engrenagem de adestramento cognitivo, produzindo aquilo que o meu amigo Rubem Alves designa por “pinoqueização cultural”.

Num tempo em que não se admite neutralidade, o autor desta

obra também anuncia a possibilidade da redenção da escola. Propõe passarmos do discurso da queixa ao assumir a responsabilidade. Esperançosamente assume que a educação é uma profissão de esperança. Diz-nos que somos guiados por desejos – Nos guiam desejos: que nossos alunos descubram o gosto de aprender – refutando a ideia de que no discurso sobre educação, a palavra utopia é sinônima de impossibilidade. Utópico será algo que indica uma direção, que requer intencionalidade e ação. Como diria Quintana, “se as coisas são inatingíveis... ora! / Não é motivo para não querê-las”. Concretizar utopias – recriar vínculos, olhar de novo e reelaborar as práticas – reconfigura a metáfora do Mito de Sísifo e poderemos encarar tal tarefa como a concretização de um “inédito” viável.

O Cláudio faz-nos recordar que, a cada ano, dezenas de teses dão o título de doutor a tantos educadores que desenvolvem seus estudos com seriedade, mas que não logram chegar até os eventuais beneficiários. Não é o caso do presente trabalho. Mas, por mais perfeitas que forem as palavras, a escrita do Cláudio nunca conseguirá traduzir a riqueza do seu envolvimento, nem o seu entusiasmo e – por que não dizer? – a sua paixão e fé.

José Pacheco

Belo Horizonte, Maio de 2010

INTRODUÇÃO

Este livro reproduz pesquisa de pós-doutoramento em Saúde Mental, que efetuei na Universidade do Porto em Portugal, tendo como base de investigação uma escola pública na singela Vila das Aves, pouco mais de 40 Km da cidade do Porto. Essa investigação se deu durante o ano de 2009, ocasião em que fui liberado de minhas atividades pela Universidade Federal de Uberlândia, através do Núcleo da Intersubjetividade do Instituto de Psicologia durante o período de um ano. Nessa investigação, tive o auxílio inestimável do Prof. Dr. Rui Trindade, docente da Faculdade de Ciências da Educação e Psicologia da Universidade do Porto. Durante o período em que permaneci em Portugal, convivi quase que diariamente com os alunos de uma das unidades da Escola da Ponte, para que não somente pudesse conhecer toda a dinâmica de funcionamento da mesma, mas também para desenvolver uma relação de amizade e confiança com toda a equipe e alunos.

O formato acadêmico de um trabalho quase sempre o torna enfadonho e cansativo ao leitor. Buscando diminuir esse risco, optei por amenizar os solavancos naturais dessa estrutura de escrita, adaptando a obra em termos de estruturação para formato de livro e assim facilitar a compreensão por parte do público. Forneço a seguir um roteiro dos passos que sigo para a execução do trabalho, numa espécie de síntese para que o leitor saiba a priori se lhe interessam os temas desenvolvidos durante todo o percorrer do caminho.

No capítulo I, são discutidas algumas ideias sobre a natureza humana e a beleza e complexidade do funcionamento de nosso corpo com as consequentes implicações para a saúde, passando pelos aspectos orgânico e mental. São tecidas também algumas considerações sobre a importância da mente e das crenças aí estabelecidas na constituição tanto da saúde quanto da doença. Por último, reflito sobre a escola em que nossas crianças aprendem e a que elas deveriam aprender.

No II, debato um tema polêmico e sujeito aos mais espúrios interesses que é a questão da saúde mental e da loucura. A exploração econômica do sofrimento psíquico pelos laboratórios através principalmente dos hospitais psiquiátricos que, na promessa de tratar o sofrimento psíquico, entopem as pessoas de medicamentos que os tornarão reféns de uma indústria criminoso, quase sempre para o resto da vida. Teço também algumas considerações sobre o conceito de patologia pelo olhar da clínica psicanalítica e por último, mas não menos importante, faço um breve histórico da história da loucura no Brasil pelo olhar dos hospitais psiquiátricos.

No capítulo III, coloco o leitor diante da Escola da Ponte. Comento alguns dos princípios que a norteiam e a tornaram tão estudada. Essa escola é admirada pelos humanistas e criticada pelos representantes do conservadorismo autoritário. Esses entendem a educação como um processo de massificação e controle de mentes para escravizá-las no mercado de

trabalho, enquanto que aqueles acreditam que um mundo melhor é possível e que nossos filhos merecem uma educação de qualidade, diferente da que está sendo oferecida.

O IV explica a delimitação dos caminhos e procedimentos para a elaboração do estudo levado a cabo com alguns alunos da Escola da Ponte.

Dedico o capítulo V a discutir algumas características e informações fornecidas pelo olhar dos alunos estudados. Quem são esses alunos, que tipo de escola é a Escola da Ponte quando comparada com as escolas chamadas de tradicionais. As relações dessas crianças com os professores e os colegas e o futuro visto por elas.

O VI mostra o olhar dos pais sobre seus filhos, sobre a Escola da Ponte e sobre as outras escolas do sistema tradicional de ensino. Fica muito claro que nem as crianças da Escola da Ponte e muito menos os seus pais se ajustam aos parâmetros educacionais existentes e todos acreditam que um mundo melhor possa existir para se viver.

No capítulo VII, faço algumas considerações sobre a simplicidade das instalações físicas da Escola da Ponte como consequência da desaprovação do projeto pedagógico implementado a duras penas pela equipe, por parte do poder político local. Reservei o VIII para discutir com o leitor o olhar dos pais sobre a educação levada a cabo na Escola da Ponte e suas implicações com a saúde mental das pessoas envolvidas. Para tanto, utilizo a observação na convivência com todos os segmentos da Escola e principalmente os depoimentos dos pais, que relatam seus medos, suas angústias e suas esperanças em relação ao futuro de seus filhos.

O capítulo IX tece considerações sobre a grande família implicada com a Escola da Ponte, seus anseios, seus medos, suas fantasias, e como pensam em enfrentar a realidade para dar um mundo melhor do que tiveram e estão tendo, para seus filhos.

O X mostra o olhar dos professores tutores sobre os alunos que orientam e acompanham todos os dias e o tipo de relacionamento que é construído na convivência. Dediquei o capítulo XI a relacionar o projeto pedagógico implantado na Escola da Ponte e que tem guiado a conduta dentro da Instituição e suas implicações com a saúde mental. Algumas dificuldades relacionadas com o tema são trazidas para reflexão, bem como algumas angústias consequentes da responsabilidade da educação no bem-estar de nossos filhos e os conceitos que utilizo como forma de estabelecer o pensamento sobre o que entendo por saúde mental.

Na conclusão, aprofundo algumas ideias trazidas anteriormente sobre a questão da saúde e da doença e a necessidade de quebra de alguns paradigmas se um mundo distinto e melhor realmente desejamos, utilizando como combustível da transformação os sonhos e a esperança, embalados por um sentimento de amor universal.